

O DIÁLOGO NECESSÁRIO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) já se consolidou como um *lócus* de encontro e interlocução entre a formação inicial e a continuada, entre a Universidade e a Educação Básica. Tendo em vista seu alcance nacional, com sua presença em diferentes Instituições de Ensino Superior (IESs) de distintas regiões do país, e a necessidade de se discutir suas ações, implicações nos processos de ensinar e aprender e na formação docente, organizamos este número da Revista Atos de Pesquisa para focalizar, sob distintos olhares e pontos de vista, aspectos relacionados às ações desse Programa.

Como espaço de articulação entre teoria e prática, o PIBID tem possibilitado a troca de experiências e qualificação da formação inicial e continuada de professores. Além disso, tem sido constante a busca por diferentes formas de aprender e ensinar, que inclui o trabalho interdisciplinar, o uso de metodologias ativas e a inserção de novas tecnologias no cotidiano da Educação Básica. O PIBID vem através de seus eventos, Seminários Institucionais, Seminários Estaduais, Regionais e Nacionais ampliando os movimentos e os exercícios de comunicação oral e escrita, através da apresentação de trabalhos, das oficinas e das exposições de materiais. Espaços de vivências e aprendizagens sobre diferentes culturas e diferentes formas de ser professor neste país continental. O investimento e o incentivo à socialização de suas ações têm ampliado as publicações sobre o PIBID. A escola e a formação inicial ganham a cada dia mais visibilidade tanto na academia como noutros espaços da sociedade.

Se compreendermos a formação de professores como um processo fundamental ao desenvolvimento profissional docente, faz-se necessário sair de uma perspectiva centrada na dimensão acadêmica para uma perspectiva de formação construída dentro da profissão, conforme orienta Nóvoa (2009). Isso nos remete a pensar a formação com vistas ao desenvolvimento de saberes

docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas que considerem o *lôcus* de trabalho do professor. O PIBID, no nosso entender, é um programa que vem ao encontro de tal perspectiva.

As nove contribuições de autores de diferentes universidades brasileiras reunidos neste número temático focalizam diferentes facetas e aspectos do Programa, tendo em vista a participação desses autores como atores sociais da comunidade pibidiana, seja como coordenadores institucionais, como coordenadores de subprojetos, como gestores do Programa, seja ainda como pesquisadores que têm o Programa como objeto de investigação, todos com um objetivo comum: refletir criticamente sobre a formação docente a partir do desenvolvimento dessa política.

O artigo que abre o número temático é de autoria do Professor Hélder Silveira, Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério da Capes. Em seu texto, Hélder convida o leitor a fazer uma reflexão sobre a iniciação à docência induzida pelo PIBID, como uma oportunidade para se inserir na cultura da escola. Apresenta o PIBID como uma possibilidade de superar algumas concepções de formadores de professores que consideram que a atividade formativa para a docência é um ato trivial e simplista.

No artigo intitulado “O PIBID e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores”, as pesquisadoras Neusa Banhara Ambrosetti, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, Marli Eliza D. Afonso de André e Patrícia C. Albieri Almeida verificam em que medida a experiência do PIBID vem contribuindo para superar o distanciamento entre os espaços da formação e do exercício profissional, bem como averiguar as implicações do Programa para a universidade e para as escolas e para a formação dos profissionais envolvidos. Argumentam que o PIBID tem um potencial transformador que pode beneficiar sujeitos e instituições, favorecendo a formação profissional dos licenciandos e criando possibilidades para a constituição de um espaço privilegiado de trabalho e formação.

Os autores Elaine Prodócimo, Guilherme do Val Toledo Prado e Eliana Ayoub se debruçaram sobre a análise dos artigos disponíveis na base de dados *Scielo* e no Portal de Periódicos da CAPES que abordam o PIBID. De acordo com os autores, os artigos analisados destacam que o PIBID é um programa que articula a relação universidade-escola e é constituído pelos sujeitos diretamente envolvidos na profissão docente. Mencionam também a probabilidade de o Programa estar constituindo horizontes de possibilidades que devolvam aos professores e profissionais da educação o valor de sua própria constituição profissional.

A pesquisa desenvolvida por Rita Buzzi Rausch e Matheus Jürgen Frantz analisou os avanços nos processos de ensinar e aprender na Educação Básica, promovidos pelo PIBID, sob os dizeres de professores supervisores bolsistas. Um dos principais avanços evidenciados pelos supervisores foi a qualificação das formações inicial e continuada, contribuindo com o desenvolvimento da autonomia e criticidade dos licenciandos e professores envolvidos. Enfatizaram, também, as significativas trocas de experiências entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento da Educação Básica e Universidade.

O Subprojeto Diversidade do PIBID, em atuação em escolas indígenas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, é foco do artigo de Elison Antonio Paim, Liane Maria Nagel e Maria Izabel de Bortoli Hentz. Os autores discutem a experiência de pesquisa e confecção de materiais didáticos para escolas indígenas, conjugando o diálogo entre saberes científicos e saberes tradicionais, a partir dos conhecimentos locais.

O artigo de Alessandra Assis discute o processo formativo no âmbito do PIBID na Universidade Federal da Bahia (UFBA). A autora utiliza a metáfora de rede como referência para refletir sobre potencialidades dessa iniciativa no contexto das políticas de formação de professores no Brasil. A pesquisadora, ao considerar o PIBID no contexto da educação em rede, compreende-o como um desafio complexo. A autora argumenta que pensar uma formação sem uma

ação intencional e articulada pode implicar perpetuar a mesma educação e seus privilégios, reproduzindo a sociedade e suas injustiças.

Gicele Cervi e Juliana de Favere discutem um dos objetivos do PIBID, que consiste em “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas” (CAPES, 2014). As autoras refletem sobre os sentidos das tecnologias digitais a partir dos discursos de um grupo de bolsistas de Iniciação à Docência. Compreendem o PIBID, a Prodocência e o LIFE como espaços de práticas que possibilitam experimentar outros sentidos para os usos das tecnologias nos cotidianos escolares e talvez outro sentido para a escola.

O artigo de Otilia L. de O. M. Heinig, que atua na coordenação de um subprojeto do curso de Letras desde 2011, discute o resultado das análises de narrativas de alunos do ensino fundamental, produzidas para servir de diagnóstico e indicar o rumo que as ações do subprojeto do PIBID na área de língua portuguesa deveriam seguir. Com base em um aporte teórico advindo da Psicolinguística aplicada à educação, a autora sugere que aspectos da produção de gêneros discursivos do eixo do narrar deveriam ser abordados na sala de aula, a fim de contribuir para a compreensão do esquema narrativo e para a melhoria da produção escrita de alunos da Educação Básica.

Maristela Pereira Fritzen e Adriana Fischer discutem um importante desdobramento das ações do Programa: a inserção de licenciandos em práticas de letramento acadêmico. Partindo dos diários reflexivos de estudantes de Letras, a partir das experiências desses estudantes no PIBID, as pesquisadoras, ambas coordenadoras de subprojetos, analisam os registros das práticas leitoras e de produção de gêneros discursivos próprios da esfera acadêmica, bem como a interação dos licenciandos com outros acadêmicos e pesquisadores em eventos científicos, ao se tornarem membros efetivos dos Discursos (GEE, 1999) acadêmicos.

Completa este número temático a entrevista com o Prof. Dr. António Nóvoa, docente e pesquisador da Universidade de Lisboa. A entrevista foi

concedida às acadêmicas Ana Paula Iten e Osmarina Block e à docente do PPGE da FURB, Profa. Rita Buzzi Rausch. No diálogo com as entrevistadoras, o reconhecido professor português discute a formação inicial e continuada de professores e reflete sobre a identidade profissional docente. Nóvoa chama a atenção para a configuração dos espaços da escola e a organização de seus tempos. Ele enfatiza que esse formato de escola não favorece a criação de dinâmicas de partilha e de reflexão, tão necessárias no processo de aprendizagem.

Assim, com os significativos e diversificados olhares para o PIBID presentes nos artigos deste número e com a relevante reflexão sobre a docência possibilitada por António Nóvoa, espera-se ampliar o debate sobre a formação inicial de professores, a escola pública brasileira, as políticas públicas relativas ao campo educacional e, sobretudo, o diálogo necessário entre Universidade e Educação Básica.

Maristela Pereira Fritzen, Rita Buzzi Rausch e Gicele Maria Cervi
(Organizadoras)

Referências

CAPES. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

GEE, J.P. *Social linguistics and literacies*. Ideology in Discourses. 2. ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1999, 248 p.

NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009, 95 p.